

Língua Portuguesa / Literatura Brasileira

Texto I

A ***

Falo a ti – doce virgem dos meus sonhos,
Visão dourada dum cismar tão puro,
Que sorrias por noites de vigília
Entre as rosas gentis do meu futuro.

05 Tu m'inspiraste, oh musa do silêncio,
Mimosa flor da lânguida saudade!
Por ti correu meu estro ardente e louco
Nos verdores febris da mocidade.

10 Tu, que foste a vestal dos sonhos d'ouro,
O anjo-tutelar dos meus anelos,
Estende sobre mim as asas brancas...
Desenrola os anéis dos teus cabelos!

(20/08/1859)

(ABREU, Casimiro. *Obras*. Rio de Janeiro: MEC, 1955, p. 49-50.)

Vocabulário:

estro = imaginação criadora

vestal = mulher casta ou virgem

anelo = desejo ardente

Questão 31

Analisando os aspectos estruturais do texto I, é possível identificar as seguintes características formais:

- (A) a presença de versos brancos e de versos livres
- (B) a simetria das estrofes e o ritmo de seus versos
- (C) o uso da redondilha maior e a forma fixa de soneto
- (D) o emprego de rimas emparelhadas e da ordem inversa

Questão 32

O eu-lírico no texto I se dirige a uma mulher com características específicas.

A alternativa em que se atribuem à mulher características semelhantes às definidas nesse texto é:

- (A) “*Pra distrair minhas mágoas / Namoro e toco vitrola.*” (Murilo Mendes)
- (B) “*É um característico do século: a mulher está perdendo a superstição do homem.*” (Machado de Assis)
- (C) “*Não creias, não, mulher: ele te engana! / As lágrimas são galas da mentira*” (J. Manuel de Macedo)
- (D) “*Eu senti-a tremer, e a transluzir-lhe / nos olhos negros a alma inocentinha*” (Álvares de Azevedo)

Texto II

- Sempre que se agita esta questão das *reivindicações femininas*, escovam-se os velhos chavões, e, com um grande ar de importância, os filósofos decidem sem apelação que a mulher não pode ser mais do que o anjo do lar, a vestal encarregada de vigiar o fogo sagrado, a depositária das tradições da família... e das chaves da despensa. Todo esse dispêndio de palavras inúteis serve apenas para encobrir a fealdade da única razão séria que podemos apresentar contra as pretensões das mulheres: o nosso egoísmo, o receio que temos de que nos despojemos das nossas prerrogativas seculares – o medo de perder as posições, as regalias, as honras que o preconceito bárbaro confiou exclusivamente ao nosso século. Compreende-se: quem se habituou a empunhar o bastão do comando não se resigna facilmente a passá-lo a outras mãos: é mais fácil deixar a vida do que deixar o poder.

(18/08/1901)

(BILAC, Olavo. *Vossa Insolência*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997, p. 313.)

Questão 33

O narrador do texto II critica o papel atribuído à mulher em nossa sociedade. Dos trechos abaixo, o único que corresponde ao papel criticado é:

- (A) “*Ser mulher, e oh! atroz, tantállica tristeza! / ficar na vida qual uma águia inerte, presa / nos pesados grilhões dos preceitos sociais!*” (Gilka Machado)
- (B) “*Eu não tinha este rosto de hoje, / assim calmo, assim triste, assim magro, / nem estes olhos tão vazios, / nem o lábio amargo.*” (Cecília Meireles)
- (C) “*Já agora as feministas venceram radicalmente e não há profissão masculina que elas não ataquem e onde não vençam.*” (Rachel de Queiroz)
- (D) “*É com um pouco de pudor que sou obrigada a reconhecer que o que mais interessa à mulher é o homem.*” (Clarice Lispector)

Questão 34

O narrador do texto II expressa a seguinte opinião a respeito da mulher:

- (A) Sua função consiste em proteger o lar e as tradições.
- (B) Suas aspirações coincidem com as prerrogativas seculares do homem.
- (C) Suas pretensões esbarram na resistência do homem a abrir mão do poder.
- (D) Seu papel limita-se ao de mulher casta encarregada das coisas domésticas.

Questão 35

A palavra extraída do texto II, cuja constituição mórfica está explicada corretamente, é:

- (A) “*filósofos*” (linha 2) = é formada por parassíntese
- (B) “*depositária*” (linha 4) = é composta por aglutinação
- (C) “*inúteis*” (linha 5) = tem prefixo de sentido negativo
- (D) “*fealdade*” (linha 5) = tem sufixo diminutivo

Texto III

O mal de Isaías é ser ambíguo. Ser e não-ser. Não é índio, nem cristão. Não é homem, nem deixa de ser, coitado. Ser dois é não ser nenhum. Mas está acima de suas forças. Ele não pode deixar de participar de um nós comigo que é excludente dos mairuns e que quase me ofende. Também não pode sentir consigo mesmo que ele é apenas um mairum entre os outros. O

05 pobre não pára de escarafunchar a cuca, se aclarando e se confundindo cada vez mais. Este casamento com Inimá. Será que ele gosta dela? (...)

Outro dia fiquei muito tempo atrás dele, no pátio, confundida com toda gente que se junta ali, na hora do pôr do sol, para comer e conversar. Vi bem que ele não falava com ninguém e que ninguém falava com ele. Nem Inimá. Ouvi depois, ouvi bem que ele murmurava sozinho. Cheguei

10 mais perto e ouvi melhor; era uma ladainha em latim, como as de meu pai:

Tra-lá-lá, ora pro nobis

Tre-lé-lé, ora pro nobis

Vamos ver se, agora de noite, nesse balanço de rede, eu me esqueço dos outros para pensar em mim. Preciso me concentrar no meu problema. Tentei pensar o dia inteiro, sem

15 conseguir. Há dias que é assim. Até parece que já não sou capaz. Será a gravidez que me deixa lânguida? De onde virá essa lassidão? Estou grávida e não sei de quem. Vou parir aqui entre os mairuns, este é o problema. Se problema existe, porque isto bem pode ser uma solução. Com um filho crescendo mairum eu não me integraria mais nesse mundo que eu quero fazer meu? Ser a mãe de fulaninho não será para mim como para um homem ser o pai de fulano? Os homens

20 aqui mudam de nome quando têm um filho homem. Maxihú é o pai de Maxī. Teró por muito tempo foi Jaguarhú. Eu seria Iuicuihí se minha filha se chamasse Iuicui? Ou Mairahú se meu filho pudesse chamar-se Maíra? Será que pode? Melhor é que seja menina: Iuicui.

(RIBEIRO, Darcy. *Maíra*. Rio de Janeiro: Record, 1990, p. 372-3.)

Questão 36

É possível identificar que o narrador do texto III é uma mulher, porque:

- (A) ao empregar a desinência número-pessoal nos verbos, confirma a presença da narradora
- (B) por declarar-se indígena, participa de um nós com a personagem mulher
- (C) sempre que cita o personagem Isaías, critica a instituição do casamento
- (D) quando se refere a si próprio, usa o gênero feminino

Questão 37

O emprego do adjetivo “coitado” (texto III - linha 2), referindo-se a Isaías, tem relação com o seguinte fato:

- (A) Isaías não é índio nem cristão.
- (B) Inimá está grávida dele.
- (C) Isaías é um ser mítico.
- (D) Inimá não gosta dele.

Questão 38

O índio é um tema recorrente na literatura brasileira.

Em relação a esse tema, o texto de Darcy Ribeiro pode ser caracterizado como uma:

- (A) repetição do modelo de indianismo romântico de José de Alencar
- (B) preservação do ideal cientificista presente nos poemas simbolistas
- (C) reiteração das denúncias sociais contidas na obra de Tomás Antônio Gonzaga
- (D) retomada contemporânea do indianismo com retificação de concepções românticas

Questão 39

“*Os homens aqui mudam de nome quando têm um filho homem. Maxihú é o pai de Maxi. Teró por muito tempo foi Jaguarhú. Eu seria Iuicuihí se minha filha se chamasse Iuicui? Ou Mairahú se meu filho pudesse chamar-se Máira? Será que pode?*” (texto III - linhas 19 a 22)

Levando em conta apenas os substantivos próprios citados no trecho, é possível entender que, na língua dos mairuns, o novo nome do pai de um filho homem contém:

- (A) o nome da criança seguido do morfema - hí
- (B) o nome do filho seguido do morfema - hú
- (C) o nome da mãe seguido do morfema - hí
- (D) o nome do pai seguido do morfema - hú

Questão 40

A partir da comparação do tratamento dado à mulher nos textos I, II, e III, é possível fazer a seguinte afirmação:

- (A) No texto I ocorrem elementos do ultra-romantismo caracterizando a personagem feminina.
- (B) No texto II existem características barrocas na definição da mulher idealizada pela sociedade.
- (C) No texto II há a substituição do modo parnasiano pelo romântico na representação da mulher.
- (D) Nos textos I e III aparece a intenção simbolista de criar uma personagem feminina conservadora.

Questão 41

“*Mimosa flor da lânguida saudade!*” (texto I - verso 6)

“*Será a gravidez que me deixa lânguida?*” (texto III - linhas 15 e 16)

Observe os significados dados no Dicionário Aurélio Eletrônico, versão 2.0, para o verbete “*lânguido*”:

LÂNGUIDO: *adj.*

1. Sem forças; sem energia; frouxo, fraco, abatido, debilitado, extenuado, langoroso.
2. Mórbido, doentio.
3. Voluptuoso, sensual, langoroso.

O significado desse adjetivo, nos dois trechos transcritos, é, respectivamente:

- (A) voluptuosa - doentia
- (B) sensual - extenuada
- (C) frouxa - debilitada
- (D) abatida - mórbida

Questão 42

Embora exista a possibilidade de se fazerem diferentes combinações no posicionamento das palavras, a organização dos termos numa oração pode ser fator determinante para a sua compreensão.

Nos trechos abaixo, se as palavras sublinhadas tivessem sido invertidas, somente haveria modificação do sentido original na seguinte estrutura:

- (A) “*Por ti correu meu estro ardente e louco*” (texto I – verso 7)
- (B) “*Estende sobre mim as asas brancas ...*” (texto I – verso 11)
- (C) “*é mais fácil deixar a vida do que deixar o poder*” (texto II – linhas 9 e 10)
- (D) “*Outro dia fiquei muito tempo atrás dele*” (texto III – linha 7)

Questão 43

“*Melhor é que seja menina*” (texto III – linha 22)

A palavra sublinhada introduz uma oração substantiva, não podendo ser analisada como pronome relativo. Um dos trechos abaixo, porém, contém exemplo de um “*que*” relativo. Esse exemplo está indicado em:

- (A) “*dum cismar tão puro, que sorrias por noites de vigília*” (texto I – versos 2 e 3)
- (B) “*Sempre que se agita esta questão das reivindicações femininas*” (texto II – linha 1)
- (C) “*a única razão séria que podemos apresentar contra as pretensões*” (texto II – linhas 5 e 6)
- (D) “*Até parece que já não sou capaz*” (texto III – linha 15)

Questão 44

“*ladainha em latim*” (texto III – linha 10)

A locução adjetiva sublinhada na expressão acima poderia ser substituída pelo adjetivo cognato *latina*, mantendo-se o sentido original.

O mesmo ocorre em:

- (A) “*flor da saudade*” (texto I – verso 6) = *saudosa*
- (B) “*anjo do lar*” (texto II - linha 3) = *tutelar*
- (C) “*tradições da família*” (texto II - linha 4) = *familiares*
- (D) “*pretensões das mulheres*” (texto II – linha 6) = *femininas*

Questão 45

“*O mal de Isaías é ser ambíguo*.” (texto III – linha 1)

O período acima contém uma oração subordinada substantiva, reduzida de infinitivo.

A oração sublinhada que também se classifica como subordinada substantiva reduzida é:

- (A) “*Ninguém chega a uma grande obra sem passar por obras pequenas*.” (Machado de Assis)
- (B) “*Publica-se um livro como se correm os dados: para ver o que sai*.” (Manuel Antônio de Almeida)
- (C) “*Para entender nós temos dois caminhos, o da sensibilidade e o da inteligência.*” (Manoel de Barros)
- (D) “*O sujeito que não se considera um gênio não deve se dedicar a fazer literatura*.” (Nelson Rodrigues)